



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



OS RISCOS DO USO CONTÍNUO E USO IRRACIONAL DE OMEPRAZOL

Júlia Boff Fabbris^a, Roberta Soldatelli Pagno Paim^{a*}

a) Centro Universitário FSG.

*Roberta Soldatelli Pagno Paim,
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul –
RS - CEP: 95020-472.

Palavras-chave:

Omeprazol. Uso irracional de medicamentos. Inibidores da bomba de prótons.

INTRODUÇÃO: Os Inibidores da Bomba de Prótons (IBPs) foram introduzidos no final da década de 1980 e, nos dias de hoje, estão entre os fármacos mais prescritos do mundo inteiro. O omeprazol tem como função principal inibir a secreção ácida do estômago e é receitado para alívio rápido de dores e problemas gástricos. (KATZUNG; MASTERS; TREVOR, 2014). Atualmente é comum ser prescrito na Atenção Básica brasileira, portanto, a maioria pode ter acesso a esse medicamento. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária regulamenta o omeprazol como item de venda sob prescrição (LIMA et al., 2017). Em nosso país, o uso irracional dos IBPs por automedicação ainda é uma grande problemática, a desinformação de alguns dos profissionais da saúde sobre os potenciais problemas relacionados ao uso indiscriminado desses medicamentos por tempo contínuo é um ponto negativo (LIMA; NETO FILHO, 2014). Por vários fatores, acabar com a automedicação é algo surreal, apesar disso, é possível minimizá-la, construindo uma relação entre o profissional e o paciente de modo a garantir a devida atenção, promovendo bem estar e qualidade de vida (SOUSA; SILVA; NETO, 2008). Os idosos, por exemplo, são vulneráveis ao uso crônico de IBPs, devido à polifarmácia e piores condições de saúde (ROZENFELD, 2003). Portanto, o profissional farmacêutico é de suma importância, podendo acompanhar a farmacoterapia do paciente, seguido de uma dispensação farmacêutica adequada, informando sobre os riscos que o uso prolongado que o medicamento pode trazer (FERNANDES, CEMBRANELLI, 2015). Tendo em vista esse panorama, o objetivo da pesquisa foi avaliar o perfil de pacientes, riscos, benefícios e importância da atenção farmacêutica em pacientes que fazem uso do medicamento omeprazol através do material bibliográfico encontrado.

MATERIAL E MÉTODOS: Para a realização da pesquisa bibliográfica foram usadas as seguintes palavras-chave: “omeprazol”, “inibidores da bomba de prótons”, “uso irracional de medicamentos” e

“atenção farmacêutica”, no banco de dados Scielo e Google Acadêmico. Entre os resultados obtidos, tendo como critérios de exclusão a análise, leitura e atualidade, foram selecionados sete trabalhos publicados, os quais variam de 2014 a 2020 e possuem compatibilidade com o tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: De acordo com a maioria das obras analisadas, há um consenso de que o IBPs, com enfoque no medicamento omeprazol, pode ser prescrito de maneira eficaz e segura, porém, existem consequências negativas se utilizado sem real necessidade e com uso contínuo. O uso crônico de omeprazol pode estar relacionado a alterações proliferativas da mucosa estomacal (devido a mudança de pH), proliferação de células e tumores carcinoides, fraturas ósseas, anemia, desnutrição, pneumonia e infecções entéricas (devido à má absorção de vitaminas essenciais, como, ferro, magnésio, B12 e cálcio) (COSTA e DAMASCENA, 2020; HIPÓLITO et al., 2016; LIMA; NETO FILHO, 2014; LIMA et al., 2019; PIMENTA et al., 2016; SCHMIDT, 2018). No estudo de Schmidt (2018), verificou-se que 30% dos pacientes fazem uso de IBPs por tomarem outros medicamentos associados, e por isso relatam tomar o omeprazol para não “doer” o estômago, como uma prevenção. Alguns autores analisaram o perfil dos pacientes usuários de IBPs e notaram a incidência maior na população idosa. Essas complicações se tornam perigosas para pacientes de idade avançada, e com a polifarmácia, presente no dia a dia da maioria dos pacientes idosos, os possíveis riscos com interação entre os medicamentos aumentam (HIPÓLITO et al., 2016; LIMA et al., 2019; PIMENTA et al., 2016). Com esse cenário, se enfatiza a importância do profissional farmacêutico no combate do uso irracional de medicamentos, na orientação, na prescrição e na importância da atenção farmacêutica (HIPÓLITO et al., 2016; MIRANDA, 2015; SCHMIDT, 2018). O bulário eletrônico da ANVISA orienta que o omeprazol pode ser usado em pacientes acima de 60 anos de idade, desde que observadas às contraindicações, precauções, interações medicamentosas e reações adversas deste medicamento (ANVISA, 2016). **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados das pesquisas selecionadas, demonstrou-se uma alta taxa de uso inadequado de omeprazol, cujo tempo de uso nos pacientes, principalmente idosos, se mostrou prolongado o que é, de acordo com estudos, um risco para a saúde e bem estar. A atenção e cuidado farmacêutico está vinculado a causa do uso irracional desse medicamento, especialmente por ser um medicamento de fácil acesso, ocasionando a automedicação desnecessária. Deve ser dada importância aos idosos, o grupo social com maior uso, conforme os autores, além de ser a faixa etária em crescimento no nosso país. Cabe aos profissionais de saúde a tarefa de conscientizar a população sobre possíveis riscos do uso contínuo, perigos da automedicação e riscos de reações adversas e interações medicamentosas.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Bulário eletrônico do medicamento omeprazol. Disponível em:

http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp. Acesso em: 25 de agosto de 2020.

COSTA, Martha Pereira; DAMASCENA, Rodrigo Santos. Perfil de Usuários de Omeprazol e Considerações Sobre Seu Uso Racional: Uma Revisão Bibliográfica. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Maio/2020, vol.14, n.50, p. 1185-1196. ISSN: 1981-1179.

FERNANDES, W. S.; CEMBRANELLI, J. C. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap**, São José dos Campos, v. 21, n. 37, p. 5-12, 2015.

HIPÓLITO, P. et al. Perfil de usuários com prescrição de omeprazol em uma Unidade Básica de Saúde do Sul do Brasil: considerações sobre seu uso racional. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, v. 11, n. 38, p. 1-10, 2016.

KATZUNG, B. G.; MASTERS, S. B.; TREVOR, A. J. **Farmacologia Básica e Clínica**. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

LIMA, A. V.; NETO FILHO, M. D. A. Efeitos em longo prazo de inibidores bomba de protons, **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v.5, n.3, p.45-49, 2014.

LIMA, J. M. de; DAL FABBRO, Amaury Lelis; FUNAYAMA, André Rodrigues. **Uso do omeprazol: estudo descritivo de pacientes idosos de uma Unidade de Saúde da Família (USF) de Ribeirão Preto, SP, Brasil**, v. 31, p. 46-53, 2019.

MIRANDA, B. Q. S. de. Estudo De Utilização De Inibidores Da Bomba De Prótons Em Farmácias Comunitárias Privadas Do Submédio Do Vale Do São Francisco. **Trabalho apresentado a Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF - CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA**. PETROLINA 2015.

PIMENTA, L. R. da S. et al. Uso Indiscriminado De Omeprazol Em Idosos E A Importância Da Atenção Farmacêutica. **Revista Eletrônica De Trabalhos Acadêmicos – UNIVERSO/GOIÂNIA ANO 1 / Nº3 / 2016 – ÁREA DA SAÚDE**, 2016.

ROZENFELD, S. Prevalência, fatores associados e mau uso de medicamentos entre os idosos: uma revisão. **Cad Saude Publica**, v. 19, n. 3, p.717–724, 2003.

SCHMIDT, Francieli Fernanda. **Estudo Dos Efeitos Do Uso Contínuo De Inibidores De Bomba De Prótons**. Artigo. Cascavel 2018..

SOUSA, H. W. O.; SILVA, J. L.; NETO, M. S. A importância do profissional farmacêutico no combate à automedicação no Brasil. **Revista Eletrônica de Farmácia**, Imperatriz, v. 5, n. 1, p. 67-72, 2008.